

A Sedução dos Novos Movimentos Religiosos

Autor : Dr. Paulo Romeiro

Um breve estudo sobre o processo de sedução nos novos movimentos religiosos

I – INTRODUÇÃO

Qualquer pessoa que se mantém informada com o que se passa ao seu redor vai perceber, sem dificuldades, que a presente época é também marcada por uma explosão de misticismo e novos movimentos religiosos. Nas últimas décadas, uma avalanche de pessoas, em sua maioria, jovens, foi seduzida por diferentes seitas e grupos religiosos. É, de fato, surpreendente, que, numa época como esta, depois de ter feito tanto progresso tecnológico, depois de todo fantástico desenvolvimento da ciência, o ser humano ainda continue disposto a se tornar escravo, espiritual e mentalmente, um de outro. Como isso acontece e o que leva uma pessoa a comportar-se assim, serão discutidos nas páginas seguintes.

Este trabalho fará uma breve análise sobre o emprego do termo seita, terminologia esta bastante controversa nos dias atuais. Depois, o papel do líder no processo de manipulação. Por último, algumas formas de controle e manipulações produzidas por alguns grupos, além das considerações finais e uma bibliografia sobre o assunto.

II - O TERMO SEITA

De acordo com a Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, o termo "seita 'vem do latim, secta, derivado do participio passado de secare (cortar, separar) ou de sequi (seguir), e tem o sentido de partido, escola, facção (...). A palavra seita tem sido normalmente usada para referir-se a grupos que se separam de outros já existentes, como foi o caso dos primeiros cristãos que se separaram do judaísmo (...). Nos círculos evangélicos, porém, o termo seita tem adquirido o sentido de grupo herético".[1] Para Van Baalen, seita é "qualquer religião tida por heterodoxa ou espúria".[2] Walter Martin define seita como "um grupo de indivíduos reunidos em torno de uma interpretação errônea da Bíblia, feita por uma ou mais pessoas."[3]

Margaret Singer, conhecida autoridade sobre os novos movimentos religiosos na América do Norte, prefere usar a frase "cultic relationships" (relacionamentos de seita) para explicar mais precisamente os processos e interações que acontecem dentro do grupo. Para ela, isso acontece quando "uma pessoa, intencionalmente, induz outras tornarem-se totalmente ou quase totalmente dependentes dele ou dela para quase todas as principais decisões da vida e inculca nesses seguidores a crença de que ele ou ela tem algum talento, dom ou conhecimento especial."[4]

Para a senhora Singer, o rótulo seita tem a ver com três fatores:

- A origem do grupo e a figura do líder.
- A estrutura de poder, ou o relacionamento entre o líder (ou líderes) e os seguidores.
- O emprego de um programa coordenado de persuasão (chamado de reforma de pensamento, mais conhecido como lavagem cerebral).

Margaret Singer comenta ainda:

O que é rotulado como seita por um pesquisador, pode não ser identificado como tal por outro. Por exemplo, alguns pesquisadores consideram apenas os grupos de cunho religioso, descartando a miríade de grupos formados ao redor de uma variedade de doutrinas, teorias e práticas. Usando os três fatores de líder, estrutura e reforma de pensamento permitem-nos avaliar a natureza cultural de uma situação ou de um grupo em particular, independente do seu sistema de crença.[5]

Na conferência da American Family Foundation em 1985, em Los Angeles, vários eruditos e representantes da polícia americana, adotaram a seguinte definição de seita:

Um grupo ou movimento exibindo grande ou excessiva devoção ou dedicação a alguma pessoa, idéia, ou coisa, e empregando técnicas manipuladoras antiéticas ou coercitivas de persuasão e controle (ex.: isolamento de antigos amigos e da família, debilitação, uso de métodos especiais para elevar a sugestibilidade e subserviência, poderosas pressões do grupo, gerenciamento de informações, suspensão da individualidade ou julgamento crítico, promoção de total dependência do grupo e medo de sair dele), destinadas a alcançar os alvos dos líderes do grupo, num possível detrimento dos membros, suas famílias ou da comunidade.[6]

III - O LÍDER NO PROCESSO DE MANIPULAÇÃO

Geralmente, o líder da seita é dotado de carisma, magnetismo irresistível, aparência de vencedor, demonstrando grande entusiasmo pela causa que defende ou pelo produto que vende. Em seu livro Ensaios de Sociologia, Max Weber traz um comentário interessante sobre o fator carisma:

A expressão "carisma" deve ser compreendida como referindo-se a uma qualidade extraordinária de uma pessoa, quer seja tal qualidade real, pretensa ou presumida. "Autoridade carismática", portanto, refere-se a um domínio sobre os homens, seja predominantemente externo ou interno, a que os governados se submetem devido a sua crença na qualidade extraordinária da pessoa específica. O feiticeiro mágico, o profeta...o chefe guerreiro...o chefe pessoal de um partido são desses tipos de governantes para os seus discípulos, seguidores, soldados, partidários, etc. A legitimidade de seu domínio se baseia na crença e na devoção ao extraordinário, desejado porque ultrapassa as qualidades humanas normais e originalmente considerado como sobrenatural. A legitimidade do domínio carismático baseia-se, assim, na crença dos poderes mágicos, revelações e culto do herói. [7]

O fascínio e poder que um líder pode exercer sobre seus adeptos pode ser notado também nas observações de Michael Green:

Os fiéis, na verdade, endeusam o líder; ele é supremo e a sua vontade tem que ser obedecida. De fato, sua posição corresponde quase que exatamente àquela do imperador romano que exercia completo poder político sobre o mundo conhecido e era adorado por seus subjugados. Da mesma forma Hitler declarou ser o emissário do Todo-Poderoso e o fundador do reino de mil anos. Os nazistas morriam invocando o seu nome e sua personalidade era considerada transcendente. O mesmo aconteceu com Mao. Ele não era apenas um líder; ele era divindade. Ele foi adorado. As pessoas se ajoelhavam diante dele. Elas recitavam seus pensamentos. Elas acreditavam que ele as curava através das mãos de um cirurgião. Ele tomou o lugar de Deus.[8]

Os fiéis do Tabernáculo da Fé seguem os ensinamentos de William Marion Branham, um controverso pregador de cura divina nos Estados Unidos, já falecido. Branham declarou ser o anjo do Apocalipse 3:14 e 10:7 e que o arrebatamento da Igreja e a destruição do mundo aconteceriam em 1977. Seus seguidores exibem, com muito orgulho, uma foto de Branham tirada em Houston, Texas, em 1950, em que aparece uma auréola de luz sobre a sua cabeça, enquanto falava do púlpito. Depois de falecer, em 1965, seus devotos acreditavam que ele ressuscitaria. Alguns de seus discípulos criam ser ele o próprio Deus, enquanto outros afirmavam que ele havia nascido através de uma virgem (nascimento virginal). Alguns oravam a ele e outros batizavam em seu nome.

Um dos exemplos mais chocantes do relacionamento doentio entre um líder e seus seguidores pôde ser constatado no grupo Ramo Davidiano, de David Koresh, em Waco, Texas, nos Estados Unidos. Em abril de 1993, o FBI cercou, por vários dias, o rancho onde Koresh e seu grupo estavam reunidos, enquanto a sociedade acompanhava os fatos pela mídia, aguardando um final feliz. Infelizmente, o final feliz não aconteceu. Depois de perceberem que a polícia invadiria o local, Koresh e seu grupo preferiram transformar o rancho em chamas do que entregar-se ao FBI. No dia 19 de abril de 1993, cerca de 80 pessoas morreram, incluindo aproximadamente 25 crianças, sacrificadas por causa da agenda e megalomania de um líder doentio. Nove pessoas sobreviveram.

Dois autores dão mais informações sobre o caráter de David Koresh:

No seu cartão pessoal estava impresso "Messias" e ele é citado como tendo declarado em inúmeras ocasiões: "Se a Bíblia é verdade, então eu sou o Cristo". Alguns acreditaram nele. Ele foi capaz de convencer os maridos a entregarem-lhe suas esposas, famílias a entregarem-lhe dinheiro e filhos. Seu estilo de vida paradisíaco permitiu-lhe viver da renda dos outros. Em 19 de abril de 1993, havia quase cem pessoas dispostas a morrer com ele pela promessa de uma vida no céu após a morte.[9]

Outros grupos já provocaram tragédias parecidas, apresentando padrões de liderança mais ou menos parecidos, tais como Heaven's Gate, Aum Shinrikió e seu guru Shoko Asahara. Entretanto, de todas as tragédias envolvendo seitas, a mais notória até agora aconteceu no fim de 1978, nas selvas da Guiana. Na ocasião, o líder do Templo do Povo, Jim Jones, levou mais de 900 pessoas a um suicídio coletivo. Um repórter que acompanhou os fatos constatou vários aspectos nocivos da personalidade de Jim Jones e os relatou assim:

O Reverendo Jim Jones, nos dias finais da colônia do Templo do Povo na selva da Guiana, era um personagem que poderia perfeitamente ter sido criado por Joseph Conrad. Era o messias paranóico de uma congregação aterrorizada, mas devota, cujo fim ele previa todas as noites, pelas forças das trevas e ameaçadoras que os cercavam: CIA, Ku Klux Klan, racismo, fascismo, holocausto nuclear...Declarava às vezes ser o herdeiro espiritual de Cristo e/ou Lenin. Pregava uma doutrina de socialismo apostólico ao mesmo tempo em que se apropriava para o seu Templo de um tesouro de milhões de dólares em bens imóveis, dinheiro, cheques de seguro e assistência social do rebanho. Nos últimos anos de sua pregação em São Francisco e depois na Guiana, Jones tornou-se um dos mais macabros líderes de cultos religiosos da história americana. Se houvesse alguma atenção nacional à sua mensagem e aos brados de alerta dos primeiros membros que romperam com a seita, talvez fosse possível prever o trágico desenlace na Guiana e se tomar alguma providência para evitá-lo.[10]

Um outro exemplo vem do mormonismo. O testemunho de um mórmon sempre vai incluir uma reverência ao fundador do movimento, Joseph Smith. Geralmente, o adepto, ao dar o seu testemunho, no púlpito ou fora dele, dirá: "Creio que a Igreja Mórmon é a igreja verdadeira e que Joseph Smith é um profeta de Deus". Os mórmons rendem louvores ao seu fundador com o hino 108 do seu hinário oficial, intitulado, "Hoje ao Profeta Louvemos"!

No livro intitulado O Império Moon, um jornalista francês, Jean-François Boyer, fez uma análise da agenda econômica e política da Igreja da Unificação do Reverendo Moon. Boyer faz revelações impressionantes sobre o relacionamento doentio de Moon com seus adeptos:

Logo que aceito na "família", o novo membro só tem uma preocupação: provar que ama Moon mais do que a si próprio; pois o "Novo Messias" jamais escondeu que ele esperava muito de seus filhos. Há mais de vinte anos que se dirige a seus fiéis e tem delineado, de discurso em discurso, o retrato falado do moonista perfeito. "Se vocês me amam, mostrem-me que vocês me amam", diz em 1977 a seus fiéis americanos. E cada um busca nos textos sagrados - uma coletânea de locuções em inglês intitulada "O Mestre fala" - a fim de procurar saber sobre as regras de conduta que farão deles filhos dignos do amor do "Pai". [11]

Na Seita Moon, existe até mesmo a perspectiva de dar a vida pela igreja e pelo líder, como pode ser observado nas palavras do "Pai":

"Procurar sempre o mais difícil é uma maneira de pensar", diz Moon, por ocasião de um seminário teológico em 1979. "Vocês poderiam mesmo se perguntar", acrescenta à sua atenta platéia, "quando o reverendo Moon vai me pedir para morrer? Pois nada é mais difícil do que isso". E um dos principais pregadores, Ken Sudo, vai ainda mais longe. Diante de uma platéia extasiada, composta por jovens casados naquele mesmo ano pelo "Pai", diz: "Agora é minha vez de dar a vida pelo 'Pai'... Sou voluntário para morrer... Se você sente verdadeiramente que é uma alegria morrer pelo 'Pai', não somente em palavras, mas em atos, isso é formidável!"[12]

Pelas pesquisas de Boyer, pode-se notar que a Seita Moon não propõe à humanidade um ideal para a eternidade como a maioria das religiões, mas um projeto em curto prazo: a instauração de uma teocracia. Moon deve estabelecer o reino de Deus sobre a Terra antes de morrer, senão terá falhado em sua missão, como o fez Cristo a quase dois mil anos. O projeto Moon não foi feito para ser efetivado em longo prazo. A Igreja da Unificação é uma igreja apressada; ela tem necessidade, então, de um sem-número de pessoas, prontas a se sacrificarem pelo profeta, mas não poderia vencer sem o aliciamento rápido e decisivo de pessoas importantes nas cidades a serem conquistadas: magistrados, advogados, professores, jornalistas e políticos.[13]

Os discípulos do Rev. Moon carregam consigo uma foto do líder para garantir a proteção dos anjos e do bom mundo espiritual (revista Mundo Unificado, maio/junho de 1984, p. 8). As orações no grupo são feitas em nome dos verdadeiros pais, isto é, o Rev. Moon e a sua esposa. Moon se intitula o Senhor do Segundo Advento.

Os aspectos negativos da figura do líder dentro de um grupo religioso aparecem bastante também na figura e no comportamento de David Berg (chamado de Moisés Davi ou Mo), fundador do grupo Os Meninos de Deus, conhecido, hoje, como A Família. A própria filha de David Berg, Deborah (Linda Berg) Davis, que viveu muitos anos dentro da seita e saiu chocada com os ensinamentos e o estilo de vida de seu pai, escreveu um livro revelador, expondo os abusos dentro do grupo. Por várias vezes, no livro, Deborah cita um professor de sociologia, Roy Wallis, da Queen's University de Belfast, que estudou David Berg e os Meninos de Deus sob a perspectiva do carisma. Wallis examina a dinâmica do carisma na liderança, a necessidade que as pessoas têm de aceitação, e a disposição de prestar toda a devoção e apoio a um homem como seu pai:

Tornar-se carismático não é algo que acontece de uma vez e para sempre. É uma característica crucial do carisma que ele exista somente no seu reconhecimento por outros. Ele deve ser constantemente reforçado e reafirmado ou deixa de existir. O líder carismático, e aqueles ao seu redor, devem encontrar, constantemente, meios de garantir a reafirmação requerida. Berg obteve este reconhecimento contínuo da mesma forma que ele o produziu originalmente, isto é, através de um sistema de trocas. Berg selecionava as pessoas que seriam alvo de atenção especial, afeição e elogios; elas também acreditavam estar alcançando o que aspiravam, isto é, dedicar suas vidas ao serviço de Deus. Tendo rejeitado os padrões mundanos, somente através da aprovação de Berg elas poderiam ter certeza de que estavam fazendo a vontade de Deus. Lisonjeadas por receberem tanta atenção e cuidado por parte do profeta, elas, por sua vez, estavam muito dispostas a aceitar o status que lhes foi proposto, e assim confirmar o status de Mo como oráculo de Deus, reafirmar o conceito que ele tinha de si mesmo, apoiar suas aspirações, e encorajá-lo em qualquer situação em que ele se sentisse desanimado, mal sucedido, ou quando surgia na sua mente que as coisas não aconteceriam como ele havia pensado.[14]

Pelas informações relatadas acima, pode-se observar que os líderes de seitas são pessoas autoritárias,

gananciosas, gostam de controlar os outros e garantem que possuem uma missão especial para desenvolver na terra.

IV - CONTROLE E MANIPULAÇÕES

O desenvolvimento da tecnologia e da mídia tem fornecido as seitas com tantas ferramentas sofisticadas que se tornou quase impossível para qualquer pessoa escapar de suas propagandas ou manipulações. A Enciclopédia de Psicologia define manipulação como:

O gerenciamento e a direção dos seres humanos pelo uso hábil de seus desejos e qualidades com o propósito de controlá-los com fins sociais, científicos ou políticos, contrários as suas próprias escolhas.[15]

Pode ser dito que a sociedade hoje não está sujeita apenas às manipulações sociais, científicas ou políticas, mas bastante vulnerável às manipulações religiosas e espirituais em todas as partes do mundo.

No filme "Deceived", Mel White mostra como Jim Jones usou várias técnicas de manipulações para alcançar seus alvos: o abuso do tempo, de dinheiro, disciplina e intimidade, foram largamente usados a fim de manter seus seguidores sob controle, mesmo até a morte. Houve, nas últimas quatro décadas, uma multiplicação de grupos religiosos, dos quais muitos tornaram-se nocivos ao indivíduo, à família e à sociedade em geral, representando, ao mesmo tempo, um desafio para as igrejas históricas tradicionais.

Por que tais grupos alcançam tanto sucesso? Como conseguem tantos adeptos? Como vários novos movimentos religiosos tornam-se, política e financeiramente, tão poderosos? É óbvio que tais grupos possuem diversos recursos que são estratégicos para o crescimento, principalmente, numérico. Uma das táticas é o assalto que os líderes de tais seitas fazem à mente humana, manipulando-a para a sua própria vantagem.

A posição de Jim Jones e o seu poder de manipular e controlar as pessoas em sua igreja foi contada, num livro, por dois jornalistas do jornal San Francisco Chronicle. A agenda política de Jim Jones, sua vida sexual promíscua, seu relacionamento com a imprensa e, praticamente, todos os atos de Jones são chocantes. Em tudo havia abusos, terror, desonestidade. A hierarquia funcionava assim:

No topo do império estava, naturalmente, Jones, cujo poder era incontestável. O conselho jamais votaria contra ele. E ninguém tinha a pretensão de demover Jones de uma decisão qualquer, uma vez tomada. Em torno dele havia talvez entre uma dúzia e vinte pessoas, que constituíam o seu círculo imediato. Na sua maioria eram mulheres. Abaixo desse segundo escalão, vinha o terceiro, a comissão de planejamento, composta de uma centena de dignitários da igreja. No seio desse grupo havia uma elite, cerca de 12 "secretários" ou "conselheiros". Reuniões da comissão de planejamento, ou P.C. (planning comission) constituíam o centro da vida do Templo. Eram sessões de estratégia, realizadas à noite, em dias de semana, e presididas por Jones, do alto do seu pódium. Nos primeiros anos da década de 1970 essas reuniões já se haviam transformado em verdadeiras maratonas que duravam a noite inteira. Nessas reuniões, Jones passava a maior parte do tempo presidindo sessões de "catarse": longos interlúdios em que os membros da P.C. eram dissecados emocionalmente - uma experiência extenuante. Por que a senhora usa essas roupas novas, quando há tanta gente faminta? Não é exato que o senhor quis conquistar a mulher de outro homem? Admita-o! Como poderá qualquer um queixar-se de trabalhar até de madrugada quando o Pai se sacrifica tanto por todos?[16]

Por várias vezes, Jim Jones serviu bebida, supostamente envenenada, às pessoas ao seu redor, como se fosse um ato de brincadeira. Ele chegou a fazer isso com a sua comissão de planejamento. Depois que obedeceram, Jones disse-lhes que haviam tomado veneno e que estariam mortos dentro de 45 minutos. Quando o tempo se esgotou, disse-lhes que não se preocupassem, pois estava apenas testando a fé de cada um deles. Sem dúvida, essas "brincadeiras" prepararam o caminho para a grande tragédia que aconteceria anos depois.[17]

Os Meninos de Deus são conhecidos por exercer intensa pressão e atividade grupal sobre os convertidos em potencial. Palestras, estudos bíblicos, cultos longos e muitas horas assistindo vídeos contendo os ensinamentos do movimento, são parte de uma constante atividade para envolver o adepto na sua nova vida. De acordo com os depoimentos de ex-adeptos das seitas, algum tipo de privação sensorial acontece - normalmente, dietas com poucas proteínas e poucas horas de sono a cada noite, diminuem as defesas físicas e psicológicas da pessoa, tornando-a receptiva à nova doutrina. Flo Conway e Jim Sigelman comentam:

Sob pressões cumulativas de controle físico, emocional e intelectual, o autocontrole e crenças pessoais cedem. Isolado do mundo e cercado de armadilhas exóticas, os convertidos absorvem os estilos alterados de pensamento e da vida diária da seita. Em pouco tempo, antes de perceberem o que está acontecendo, os novos adeptos entram num estado mental em que não são mais capazes de pensar por si mesmos.[18]

Através da história grupos extremistas têm aplicado, com muito sucesso, esse tipo de ataque à mente e às emoções, adquirindo assim, o controle sobre membros de tribos, sociedades e até nações inteiras, reduzindo o valor da personalidade individual do ser humano. Um ex-adepto de uma seita informa:

As seitas destroem a mente por completo. Elas destroem a sua habilidade de questionar as coisas, e ao destruir a sua habilidade de pensar, destroem também a sua habilidade de sentir. Pensar, para o membro de uma seita, é exatamente como ser apunhalado no coração. É muito doloroso, pois foi-lhe dito que a mente é Satanás e pensar é uma maquinaria do Diabo.[19]

Quando alguém se junta aos Meninos de Deus, a pessoa é completamente separada do mundo exterior. Não lhe é permitido ir a qualquer lugar sem a companhia de um irmão ou irmã do grupo. Qualquer pessoa de fora da seita é classificada como um "sistemista" (de sistema). Moisés Davi, ou Davi Berg, o fundador, sempre usou um rosário de adjetivos pejorativos para descrever os de fora: "sistemistas", servos de Satanás, podres, decadentes, decrepitos, hipócritas, etc.

Um outro aspecto intrigante desse grupo é que o adepto adota um novo nome, geralmente da Bíblia. No início, ele é chamado "bebê". Após três meses, ele é admitido no treinamento de liderança. A forma como ele chega à liderança é sendo o que a seita quer que ele seja, sem qualquer reclamação ou questionamento, fazendo exatamente as coisas que são esperadas dele.

As seitas destroem a individualidade da pessoa e o seu senso crítico. Um dos meios que Moisés David usou para fazer isso foi através de suas cartas, chamadas "Cartas de Mo", como informa sua própria filha:

Ao declarar tais cartas como a Palavra de Deus, ele sufocou os poderes mentais criativos de seus seguidores. Eles não precisam mais pensar por si mesmos, ler a Bíblia e aplicá-la, dinamicamente, às suas vidas pessoais, ou fazer qualquer oração criativa. A única função deles é ler as cartas de Mo, deixar que Mo faça toda a comunicação com Deus, e seguir o que Mo escreve. É simplesmente uma questão de obediência. Suas mentes devem ser como computadores, e ele é o programador. Todos os novos dados e informações entrarão em suas mentes apenas através do seu trabalho. Eles são um pouco mais do que robôs incapazes de criar.[20]

Depois de entrar na seita, o novo discípulo é protegido de toda informação negativa que circula do lado de fora sobre o grupo. O uso de termos especiais é empregado para facilitar a manipulação dos membros. Quase todas as seitas estimulam seus membros a não pensar, praticam o controle da mente ou alguma forma de manipulação mental como parte de uma atividade. Para neutralizar os questionamentos de seus adeptos, o Reverendo Moon declarou: "Eu sou um pensador. Eu sou seu cérebro".[21]

O império financeiro da Seita Moon é de fato impressionante. A Igreja da Unificação tem feito um grande sucesso na América Latina, principalmente no Uruguai. Os moonistas referem-se à cidade de Montevideu como Moontevidéu. Possuem ali o melhor jornal, a melhor estação de rádio e o melhor hotel do país. Moon é

tão sutil que, no primeiro semestre de 1996, conseguiu levar mais de 800 pastores do Brasil para suas reuniões no Uruguai.

A Igreja da Unificação tem sido muito criticada pelos seus métodos de levantamento de fundos. Normalmente, um moonista arrecada entre 100 e 500 dólares por dia, vendendo canetas, flores, envelopes e papel de carta. 200 dólares é a média. É dito, muitas vezes, que o dinheiro será usado na recuperação de viciados em droga, menores abandonados ou alguma outra obra filantrópica. É comum o moonista começar bem cedo as suas atividades e trabalhar até depois da meia noite. Nenhum membro pode questionar o destino do dinheiro. Por outro lado, muitos adeptos da seita sabem que a família Moon vive no luxo.

A mente é um dos alvos principais das seitas, pois o seu controle garante o sucesso do grupo. Steve Hassan, (ex-adepto do Reverendo Moon), um conhecido pesquisador de seitas nos Estados Unidos, define assim o controle mental:

Na realidade, o controle mental é um conjunto de métodos e técnicas, tais como hipnose ou interrupção de pensamento, que influencia como uma pessoa pensa, sente e age. Ao ser empregado por seitas destrutivas, o controle mental procura nada menos do que desfazer a identidade autêntica de um indivíduo - comportamento, pensamentos, emoções - e reconstruí-la na imagem do líder da seita. Isso é feito controlando, rigidamente, a vida espiritual, física, intelectual e emocional do membro. O controle mental da seita é um processo social que encoraja obediência, dependência e conformidade. O processo desencoraja autonomia e individualidade ao imergir os recrutados num ambiente que reprime a livre escolha. O dogma do grupo torna-se a única preocupação da pessoa. Qualquer coisa ou qualquer pessoa que não se encaixe na sua realidade reformada torna-se irrelevante.[22]

A Ciência Cristã ensina aos seus adeptos que o pecado, a doença e a morte são todas ilusões da mente que precisam ser corrigidas pela maneira correta de pensar. Mary Baker Eddy, a fundadora, cunhou uma frase interessante que dizia: "Não existe realidade na dor e nem dor na realidade". Seus ensinamentos enfatizam também a negação da existência física. Para ela, tudo o que existe é uma ilusão da mente. Dr. Walter Martin informa:

Existe na Ciência Cristã uma supressão da mente, uma expulsão consciente da mente da pessoa de certas coisas que são desconcertantes para a configuração total dos padrões psicológicos de condicionamento. Os adeptos da Ciência Cristã são condicionados a crer na inexistência do mundo material, ainda que os seus sentidos testemunhem de sua realidade objetiva.[23]

Os novos movimentos religiosos procuram atrair os seus convertidos em potencial com uma grande quantidade de atenção e afeição. O sentimento, e não a razão, é a armadilha. Há uma estratégia usada pelas seitas que os estudiosos chamam de "love bombing" (bombardeio do amor), como informa o jornalista Jean-François Boyer:

Para acolher os candidatos nas melhores condições psicológicas possíveis - na calma, longe da família, dos amigos e tentações - a igreja necessita de casas afastadas, espaçosas e, se possível, atraentes... Isso explica o porquê de o Movimento possuir em todo o mundo e em tão pouco tempo um rico patrimônio imobiliário. Como recusar um convite com tudo pago ao castelo de Mauny, a um dos pequenos castelos campestres da região de Lyonnais, ou mesmo a um casarão na zona sul de Paris, que tem como ornamento o parque de Sceaux? Como recusar um retorno quando, à beleza da paisagem, se soma o calor da acolhida? Pois, retomando uma fórmula do reverendo Moon, os novos chegados devem ser "bombardeados de amor". E eles o são![24]

Os sentimentos ou emoções não se constituem em critérios válidos para se analisar uma seita. Um mórmon, por exemplo, afirma saber que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus porque, orientado pelo bispo da igreja, ele perguntou para Deus, em oração, se tal livro é inspirado por Deus. De acordo com o mormonismo, se a pessoa perguntar com fé e sinceridade, ela vai sentir um arder no peito. Dali em diante, ela permanecerá cega

e surda às evidências históricas, arqueológicas, literária, ou qualquer outra, que denuncie a falta de confiabilidade do Livro de Mórmon e outras obras oficiais do mormonismo. Existem mórmons que chegam a afirmar que se eles soubessem, sem qualquer sombra de dúvida, que Joseph Smith, o fundador da Igreja Mórmon, foi um falso profeta, que a Igreja Mórmon é falsa, mesmo assim, eles não deixariam o mormonismo. Pode-se perceber que não se trata mais de uma questão da razão, mas da vontade. Não que não entendam, ou que não saibam, mas porque não querem. Assim, de uma forma surpreendente, tais devotos conseguem colocar a vontade e o sentimento acima da razão.

Em várias seitas, após a mente do novo adepto ser neutralizada, inicia-se o período de doutrinação. Para garantir o sucesso do programa, emprega-se uma série de mecanismos, entre eles, a privação quanto às necessidades básicas do ser humano - pouca comida com baixa caloria e horas de sono bastante reduzidas, são algumas delas. Em seguida, o iniciado torna-se mentalmente, emocionalmente e espiritualmente dependente da seita para sua sobrevivência, decisões e direção. O quadro ameaçador pintado pela liderança da seita sobre o mundo exterior, um mundo inseguro controlado por Satã e condenado à destruição pelo juízo de Deus, força o novo adepto a permanecer na seita para sua própria segurança.

Logo no início, os laços que o prendem aos seus pais, irmãos ou qualquer outro parente, são bastante danificados. Muitas vezes, é dito ao novo discípulo que as pessoas que Satã mais vai usar para tirá-lo do novo e verdadeiro caminho que lhe foi revelado por Deus são as pessoas mais íntimas de sua família. Apesar de hoje adotar o nome A Família, os Meninos de Deus já separaram muitos casais e filhos.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No encerramento da conferência da American Family Foundation, em maio de 2001, na cidade de Nova York, o Dr. Langone, diretor executivo da organização, declarou, com razão, que as seitas chegaram para ficar. De fato, elas são protegidas pelo sistema legal de muitos países, arrecadam somas imensas de dinheiro, tornando-se grandes impérios financeiros.

Seria bom que as autoridades governamentais prestassem mais atenção à problemática dos novos movimentos religiosos, criando legislação que possa coibir os abusos de tais grupos, evitando assim danos à pessoa ou à sociedade em geral, a exemplo de vários países europeus como Alemanha, Bélgica e França, que já o estão fazendo.

As igrejas também precisam fazer a lição de casa, incluindo o estudo sobre os novos movimentos religiosos na programação de suas atividades, promovendo a conscientização dos seus membros quanto às investidas de tais grupos. É preciso alertar principalmente os jovens, muitas vezes, presas fáceis desses movimentos que atuam também no ambiente estudantil.

VI – BIBLIOGRAFIA

BOYER, Jean-François. O Império Moon - Os bastidores de uma seita impiedosa. Editora Globo. Rio de Janeiro, 1988.

CARRIKER, Timothy C. "Eu Sou Seu Cérebro". Caixa Postal 376. CEP 13100, Campinas, SP, S/D.

CONWAY, Flo & SIEGELMAN, Jim. Snapping America's Epidemic of Sudden Personality Change. New York, J.B. Lippincott Company, 1978.

DAVIS, Deborah. The Children of God — The Inside Story. Zondervan. Grand Rapids, Michigan, EUA, 1984.

ELWELL, Walter A. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. São Paulo. Vida Nova, 1990, volumes I - III.

EYSENCK, H. J. Encyclopedia of Psychology, v. 2. Herder & Herder. New York, 1972.

GREEN, Michael. I Believe in Satan's Downfall. Eerdmans Publishing Company. Grand Rapids, Michigan, EUA, 1981

HASSAN, Steven. Releasing the Bonds — Empowering People to Think for Themselves. Freedom of Mind Press. Somerville, MA. EUA, 2000.

KILDUFF, Marshall & JAVERS, Ron. O Culto do Suicídio. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1979.

KRAUSE, Charles A. O Massacre da Guiana. Record. Rio de Janeiro, 1978.

MAGUIRE, John & DUNN, Mary Lee. Chacina na Guiana. Nova Época Editorial. São Paulo, S/D.

MANGALWADI, Vishal. The World of Gurus. Cornerstone Press. Chicago, Illinois, 1992.

MARTIN, Walter. O Império das Seitas. Betânia. Venda Nova, MG, 1992, volumes I-IV.

SARGANT, William. A Conquista da Mente. Edições Ibrasa. São Paulo, 1968.

_____ A Possessão da Mente. Imago. Rio de Janeiro, 1975.

SINGER, Margaret, T. Cults in Our Midst. Jossey-Bass Publishers. San Francisco, EUA, 1995.

TOBIAS, Madaleine L. & LALICH, Janja. Captive Hearts, Captive Minds. Hunter House. Alameda, CA, EUA, 1994.

VAN BAALEN, J. K. O Caos das Seitas. Imprensa Batista Regular. São Paulo, 1986.

WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1982.

[1]ELWELL, Walter A. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, p. 375–376.

[2]VAN BAALEN, J.K. O Caos das Seitas, p. 282.

[3]MARTIN, Walter. O Império das Seitas, p. 11.

[4]SINGER, Margaret. Cults in our Midst, p. 7.

[5] Ibid.

[6] TOBIAS, Madaleine. & LALICH, Janja. Captive hearts, Captive minds, p. 12.

[7]WEBER, Max. Ensaios de Sociologia, p. 340.

[8]GREEN, Michael. I Believe in Satan's Downfall, p. 158.

- [9]TOBIAS, Madaleine L. & LALICH, Janja, op.cit, p. 81.
- [10]KRAUSE, Charles A. O Massacre da Guiana, p. 32.
- [11]BOYER, Jean-François. O Império Moon: os bastidores de uma seita impiedosa, p. 39.
- [12]Ibid, p. 40.
- [13]Ibid, p. 30.
- [14]DAVIS, Deborah. The Children of God – The Inside History, p. 60.
- [15]EYSENCK, H. J. Encyclopedia of Psychology.
- [16]KILDUFF, Marshall & JAVERS, Ron. O Culto do Suicídio, p. 53–54.
- [17] Ibid., p. 54.
- [18]CONWAY, Flo & SIEGELMAN, Jim. Snapping America’s Epidemic of Sudden Personality Change, p. 57.
- [19]Ibid., p. 64-65.
- [20]DAVIS, Deborah, op.cit., p. 203.
- [21]CARRIKER, Timothy C. Eu sou seu cérebro.
- [22]HASSAN, Steven. Releasing the bonds: empowering people to think for themselves, p. 38.
- [23]MARTIN, Walter. The Kingdom of the cults, p. 36.
- [24]BOYER, Jean-François, op.cit., p. 27.



Paulo Romeiro é pastor e um dos mais renomados apologistas evangélicos. Bacharel em Jornalismo; cursou o Gordon-Conwell Theological Seminary em Boston; É professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Mackenzie.